



JUVENTUDE E NEORURALIDADE: COMPREENDENDO SUBJETIVIDADES NESSE ESPAÇO.

Nathalie Teixeira Freitas, discente de graduação, Faculdade Integrada de Santa Maria- FISMA

Gabriel Menezes Monego, discente de graduação, Faculdade Integrada de Santa Maria- FISMA

Marcelo Moreira Cezar, docente, Faculdade Integrada de Santa Maria- FISMA

nathaliefreitas1@hotmail.com

gabriel_monego@hotmail.com

marcelo.cezar@fisma.com.br

A produção de subjetividade é uma construção que está coletivamente interligada ao senso de espaço e lugar onde os sujeitos habitam. Este processo é afetado por concepções privadas e de identidade local, as quais são misturadas em uma imaginação coletiva, e na maior parte do território da identificação está ligada à forma como o indivíduo se apropria de seus lugares. Na juventude, a produção de subjetividade e a apropriação de espaços é tensionada, bem como a dimensão de espaço e lugar. Os jovens vivenciam diferentes etapas e mudanças de vida que implicam em uma subjetividade fluida e demandada a cada dia. Ser jovem significa construir cotidianamente novas relações entre espaços e lugares, incluindo discursos cruzados com diferentes visões do mundo. A discussão sobre a produção de subjetividade rural no âmbito da Psicologia, tem relevância por este contexto ser tradicionalmente, um lugar com pouca atuação governamental relativa à promoção da saúde e assistência social. Portanto, as desigualdades sociais configuram as paisagens das zonas rurais, com necessidades básicas de assistência a saúde e de infraestrutura. O objetivo dessa pesquisa é discutir no campo da Psicologia acerca da dimensão da juventude, bem como identificar quais são os marcadores sócios e históricos na subjetividade de jovens que vivem no espaço rural brasileiro. Esta pesquisa envolve uma revisão narrativa da literatura, que foi realizada através da busca por estudos nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) com os descritores “ruralidade” “psicologia” “campo” “juventude” e “subjetividade” nos últimos cinco anos e no idioma português. Os resultados versam sobre historicamente a psicologia está implicada com processos de atuação, exclusivamente para populações urbanas. Apesar das mudanças paradigmáticas no campo de entendimento social e evolutivo, a atuação da Psicologia ainda tem déficit em relação ao contexto rural. As áreas rurais têm sido repetidamente caracterizadas por "tradicionais" "subdesenvolvidas", "atrasadas" e "antiquadas". Assim, a imagem da vida nas áreas rurais não deixa espaço para ser jovem e se envolver na cultura moderna de entretenimento juvenil e outros aspectos de um "estilo de vida juvenil". Além disso, uma vez que o desenvolvimento da industrialização prevalece em áreas rurais eleva a uma percepção diferente por parte dos jovens. Outro elemento de subjetivação é a “tranquilidade”, a calma e a paz de viver nestes contextos, em

oposição à inquietude da vida urbana. A conclusão apresenta que há uma variedade considerável nas construções sociais sobre a ruralidade e na subjetividade adolescente. Isto é resultado da diversidade das condições de vida e estilos de vida que atuam nas formas de vida de cada ator social. Portanto, esta construção enfatiza a formação de subjetividades como elemento chave e estruturante nas escolhas de vida destes jovens.

Agradecimentos: Faculdade Integrada de Santa Maria- FISMA.

Palavras-chave: Ruralidade; Juventude; Subjetividade;